

NOSSA EXTREMIDADE É A OPORTUNIDADE DE DEUS

ÊXODO 14.13-31

INTRODUÇÃO

Na saída do cativo egípcio, Israel enfrentou de imediato a primeira situação difícil: Como atravessar o mar? Chegaram à extremidade, fim, limite, parte extrema, beco sem saída.

Moisés clamou ao Senhor. Deus respondeu e agiu maravilhosamente em favor do povo. Vamos ao estudo deste assunto com a ajuda do Senhor.

1. O DEUS QUE CAMINHA CONOSCO (ÊXODO 13.17-22; 14.19-20)

Deus é o guia do seu povo e ele sabe o caminho melhor (Êxodo 13.17-22).

Os filisteus eram adestrados na guerra e não dariam passagem facilmente. Os hebreus não tinham armas nem hábitos guerreiros, e logo no começo se arrependeriam, quando vissem a guerra. Isto foi o que Deus viu e disse. Coisa que ele não disse é que havia outros motivos para dar à marcha diferente rumo. O caminho escolhido apresentava muitas dificuldades, sendo mais longo e mais escabroso. Apertados vales, altas montanhas e um mar tinham de ser atravessados. Era justamente nestes maus caminhos que os israelitas deviam aprender a confiar em Deus. Era sua escola primária da fé. Nem sempre Deus nos leva pelo caminho mais fácil, mas sempre nos dá poder para atravessar o caminho difícil.

Afastando o povo do reino norte, Deus o desviou na direção do Mar Vermelho. Jeová mesmo era o guia. De dia, na coluna de nuvem, protegia o povo dos ardores do sol, e do deserto, e de noite, com a de fogo, os aquecia e os iluminava. Era a proteção da vida física. Imaginemos a vida deste povo, com centenas de velhos e crianças, através do deserto, sem a sombra de uma árvore, debaixo de um sol abrasador. De noite, como poderia esta gente desobrigar-se de uma infinidade de deveres no escuro, quando nem mesmo o uso de lâmpadas seria praticável, por falta de combustível? Deus é bondoso e providenciou os meios razoáveis de preencher todas as lacunas por meio da coluna de fogo, de noite, e da nuvem, de dia.

Seriam as manifestações graciosas de Jeová elementos simplesmente físicos ou seriam modos de manifestação pessoal entre o povo? Em 1 Coríntios 10.2 e 4, Paulo diz que todos *“foram batizados por Moisés na nuvem e no mar e todos beberam de uma mesma pedra espiritual, que os seguia, e a pedra era Cristo”*. Ora, se a pedra que de beberam era Cristo, a qual os seguia, por que não admitir que a nuvem e a coluna de fogo também eram Cristo? Quando Moisés dedicou o tabernáculo, apareceu a nuvem sobre e esta nuvem era o sinal da presença de Jeová (Êxodo 40.34-38). Quando Salomão dedicou o famoso templo em Jerusalém, foi vista esta nuvem sobre o mesmo templo (2 Crônicas 7.1-3). Tomando estes e outros incidentes em consideração, podemos afirmar que Jesus mesmo era, em seu estado pré-encarnado, o guia do povo e o protegia de todas as intempéries. Aliás, esta é a doutrina clara, tanto do Velho como no Novo Testamento, de Cristo, o Jeová, foi o redentor do povo da terra do Egito. Foi ele quem introduziu este mesmo povo na terra prometida. Todas as transações de natureza redentora e mediatória foram feitas por Jeová, nosso Salvador, antes de se encarnar no ventre de Maria. Assim, então, Cristo não se tornou o Salvador depois de morrer e ressuscitar, mas já era Salvador antes. Sua morte e ressurreição forma apenas o clímax de uma eterna deliberação de Deus de salvar os homens perdidos. Todas as manifestações redentoras antes do Calvário foram atos de crédito, baseados na morte vicária futura. São fatos pré-históricos baseados num grande fato histórico. Podemos, então, concluir que todas as almas salvas antes de Cristo morrer o foram por meio dos méritos do mesmo Cristo, mediante a fé antes mesmo de ele morrer pelos pecadores.

A ideia de que antes do Calvário não havia Redentor é alheia à Bíblia. Antes da revelação plena e cabal, houve revelação parcial do mesmo Deus e mesmo Cristo. Cristo trouxe à luz as coisas ocultas, revelou os mistérios desde antes escondidos, mostrou-nos Deus face a face na sua pessoa, mas, tanto quanto ele existia antes destas manifestações reais e tangíveis, ele existia e salvava nos limites da revelação parcial.

- O Anjo de Deus usou estratégias, saiu da frente e se colocou atrás (Êxodo 14.19).
- A Palavra relata como Deus age: ele é escuridão para o inimigo e luz para os seus filhos (Êxodo 14.20).

Para os filhos, Deus sempre tem as melhores estratégias.

- Creio que esse Anjo de Deus era o próprio Cristo pré-encarnado.

Não precisamos temer a jornada, Deus está sempre presente (Êxodo 23.20-22).

2. O DEUS QUE TRABALHA POR NÓS (ÊXODO 14.21-25)

O texto de Êxodo 14.21-25 é extremamente fascinante.

- Deus faz soprar o vento oriental (Êxodo 14.21).
- Deus ergueu muros (Êxodo 14.22).
- O Senhor confundiu o exército egípcio, eles não se entendiam (Êxodo 14.24).

Deus confundiu aqueles que se levantavam contra seus filhos.

- Emperrou seus carros (Êxodo 14.25).

Deus usou um elemento da natureza: o vento. Deus é soberano, ele usa o que ele quer.

Que o Espírito Santo como vento sopra hoje em nossas vidas.

3. O DEUS QUE NOS DÁ A VITÓRIA (ÊXODO 14.26-31)

A Palavra de Deus mostra que Deus destruiu o inimigo (Êxodo 14.26-31).

- Deus derrubou os inimigos (Êxodo 14.27).

Qual inimigo que você precisa que o Senhor derrube em sua vida? Medo, depressão, tristeza, ansiedade, vício, consumismo, mundanismo, falta de perdão, ira no coração, indiferença para com Deus, sua Palavra, oração, etc.

Deus é poderoso. Todos os inimigos já foram derrotados e vencidos na cruz por Jesus – *“tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz; 1e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”* (Colossenses 2.14-15).

- Deus livrou Israel naquele dia (Êxodo 14.30).

O livramento vem de cima, vem do Senhor – *“O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra”* (Salmo 124.8).

CONCLUSÃO

Você está vivendo o seu momento extremo?

A promessa do Senhor em Êxodo 14.13 é que hoje Deus enviará livramento.

Deus está presente. Ele é o nosso guia até a morte.

Deus trabalha por nós continuamente.

Deus dá a vitória.

Sermão pregado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 15/01/2023, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba